

IMPACTOS DA GESTÃO DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM VISTAS À SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabella Aparecida Durão Arruda¹

Miriam Sanches do Nascimento Silveira²

Irineu Contini³

Sheilla Siedler Tavares⁴

¹ Discente do Curso de Enfermagem na Universidade de Sorocaba (UNISO).

² Docente Mestre na Universidade de Sorocaba (UNISO).

³ Docente Mestre na Universidade de Sorocaba (UNISO).

⁴ Orientadora e docente doutora na Universidade de Sorocaba (UNISO).

Resumo

A assistência segura e livre de danos promove a satisfação do profissional e do cliente, sendo uma das grandes preocupações das instituições de saúde e da equipe multidisciplinar. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na qualidade da assistência prestada, utilizando ferramentas de gestão que aprimoram o desempenho dos profissionais e dos processos de trabalho. Essas medidas garantem uma assistência segura e livre de danos, através da implementação de barreiras efetivas contra erros, o que resulta em uma melhoria significativa na segurança do paciente. **Objetivo:** analisar os impactos da gestão de enfermagem na qualidade da assistência ao paciente. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Bdenf, Pubmed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre os anos de 2018 e 2022. **Resultados:** Foram selecionados dez (100%) estudos para o trabalho, sendo quatro (40%) localizados na BDEF e seis (60%) pela SciELO, todos de produções nacionais e identificando a importância dos conhecimentos do enfermeiro sobre gestão para melhorar a qualidade na assistência ao paciente com vistas à segurança do paciente. **Considerações finais:** os conhecimentos do enfermeiro sobre gestão são fundamentais para promover uma assistência livre de danos, já que o despreparo de um líder ou gestor impacta negativamente no bom desenvolvimento da equipe e conseqüentemente na qualidade da assistência prestada ao paciente.

DESCRITORES: Qualidade; Assistência; Enfermagem; Gestão.

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem exige embasamento científico para assegurar o mínimo de danos ao paciente, e quando se trata da assistência em saúde, é necessário pensar nos riscos que os procedimentos oferecem aos clientes e profissionais, sendo um ponto essencial onde as instituições precisam se preocupar com a qualidade do atendimento, evitando danos e preservando a segurança do paciente¹. De acordo com Costa *et al* (2013) mais de 400.000 mortes por ano associadas a erros poderiam ser evitáveis, e de 4 a 8 milhões de pessoas são acometidas por danos graves.

Em 2013 instituiu-se no Brasil pela Portaria nº 529/13 do Ministério da Saúde e a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 36/2013, o Programa Nacional da Segurança do Paciente (PNSP) para auxiliar na qualificação do cuidado em todos os estabelecimentos de saúde por meio da implantação da gestão de risco e de Núcleos de Segurança do Paciente (NSP), melhorando os processos de trabalho, comportamento e desempenho dos trabalhadores, reduzindo casos de reinternação, infecção, queda, lesão por pressão e mortalidade².

A qualidade da assistência em saúde depende de vários fatores, como por exemplo, melhorias estruturais, organizacionais, capacitações de profissionais e aperfeiçoamento dos processos de trabalho, que favorecem a autonomia, o controle sobre o ambiente de trabalho, bom relacionamento entre a equipe e a satisfação do profissional, ou seja, a ausência de conhecimento sobre gestão por parte dos enfermeiros também impacta negativamente na qualidade da assistência, já que os fatores que interferem negativamente na qualidade são relacionados à falta de comunicação, informações incompletas, sobrecarga de trabalho, supervisão e liderança baseadas na cultura punitiva e hierarquizada, quantidade de profissionais insuficiente, supervisores desinteressados nos problemas de segurança do paciente, ausência de padronização dos procedimentos e baixo número de notificações de eventos adversos, resultando em impactos financeiros, sociais, físicos e até mesmo psicológicos tanto para o paciente, quanto aos profissionais das instituições, gerando aumento de custos e gastos com a saúde, interrupção da atividade produtiva, dor, sofrimento emocional, entre outros³.

O conhecimento de gestão direcionam a função de liderança do enfermeiro, auxiliando na comunicação e interação da equipe, motivação, supervisão, planejamento, organização, fortalecimento da cultura não punitiva frente ao evento adverso, gerenciamento de conflitos,

avaliação crítica de estruturas organizacionais, capacitações da equipe, comparação de serviços e aperfeiçoamento dos processos de trabalho, melhorando o desempenho dos profissionais e consequentemente a qualidade da assistência, mas a participação dos colaboradores é a peça fundamental para garantir uma avaliação rigorosa da assistência, já que os profissionais estão presentes diariamente na rotina da unidade e possuem propriedade para apontar as verdadeiras fragilidades e potencialidades do serviço^{4,6,7}.

As notificações de eventos adversos facilitam o entendimento dos problemas relacionados à segurança do paciente na instituição, sendo papel da gestão e liderança garantir uma relação de confiança entre os profissionais, para que eles tenham a liberdade de relatar os erros, garantindo a possibilidade de análise, discussão e criação de estratégias e ferramentas para evitar futuros incidentes, considerando as necessidades individuais de cada instituição. O estudo mostra que as principais estratégias para reduzir incidentes são a formação dos profissionais com base em segurança do paciente, priorizando a organização e o planejamento, treinamento dos processos de trabalho, elaboração de indicadores e normas das instituições, como também liderança em enfermagem^{9,10}.

A liderança é responsável pelo diálogo, treinamento, motivação, desenvolvimento da equipe e pela influência dos profissionais, já as atividades de gestão são voltadas para a implementação de ferramentas, planejamento e supervisão, ou seja, há uma aproximação entre gestão e liderança, enfatizando a necessidade do enfermeiro precisar exercer a liderança e ter conhecimentos de gestão para garantir o melhor funcionamento da unidade, priorizando a comunicação, gerenciamento e tomada de decisão, pois estar satisfeito profissionalmente, ser reconhecido, bem aceito na equipe e criar laços de confiança contribuem para qualificação do cuidado^{11,12}.

Este artigo teve como objetivo analisar os impactos da gestão de enfermagem na qualidade da assistência com vista a segurança do paciente.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de análise qualitativa com um levantamento bibliográfico de artigos relacionados com a influência da gestão de enfermagem na qualidade da assistência, priorizando a segurança do paciente e os impactos da falta de conhecimento em gestão na qualidade em saúde e na satisfação dos profissionais, indicando meios de modificar a realidade de gestão em diversos ambientes de saúde, não focando apenas em hospitais privados com intuito de acreditação.

Para revisão integrativa foram utilizadas as seis etapas: (1) definição do tema; (2) elaboração da questão norteadora; (3) critérios de inclusão e exclusão; (4) coleta de dados dos estudos selecionados; (5) análise crítica; e (6) discussão dos resultados e apresentação¹³.

Os dados foram obtidos por meio de levantamento de fontes bibliográficas em bases de dados científicas, como Bdenf, Pubmed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: qualidade; assistência; enfermagem e gestão.

Utilizou-se PICO para estratégia de busca, onde P significa problema, tendo em vista o impacto da gestão de enfermagem na qualidade da assistência, I de intervenção, sendo a identificação dos estudos sobre o conhecimento do enfermeiro relacionado à gestão da assistência com vistas à segurança do paciente, C de controle onde não se aplica nesse estudo e O seria o desfecho e objetivos, apontando a importância da gestão para qualidade da assistência ao paciente. Como pergunta norteadora segue: Como a gestão de enfermagem pode impactar na qualidade da assistência ao paciente?

A estratégia de busca está disposta no Fluxograma 1 no resultado, sendo utilizado o método PRISMA^{5,8}.

Foram incluídos os artigos nos idiomas português, inglês e espanhol ligados ao tema segurança do paciente associado à gestão e suas ferramentas para melhorar a assistência de enfermagem em ambiente hospitalar, visando correlacionar que a gestão adequada otimiza a assistência de qualidade, tendo como critério de inclusão artigos publicados nos últimos cinco anos.

Os artigos que não relacionaram a gestão com a cultura de segurança na assistência e especificaram somente as propostas de uma unidade específica do hospital foram excluídas, pois o foco da pesquisa era envolver qualquer unidade, enfatizando o quanto a gestão deve ser

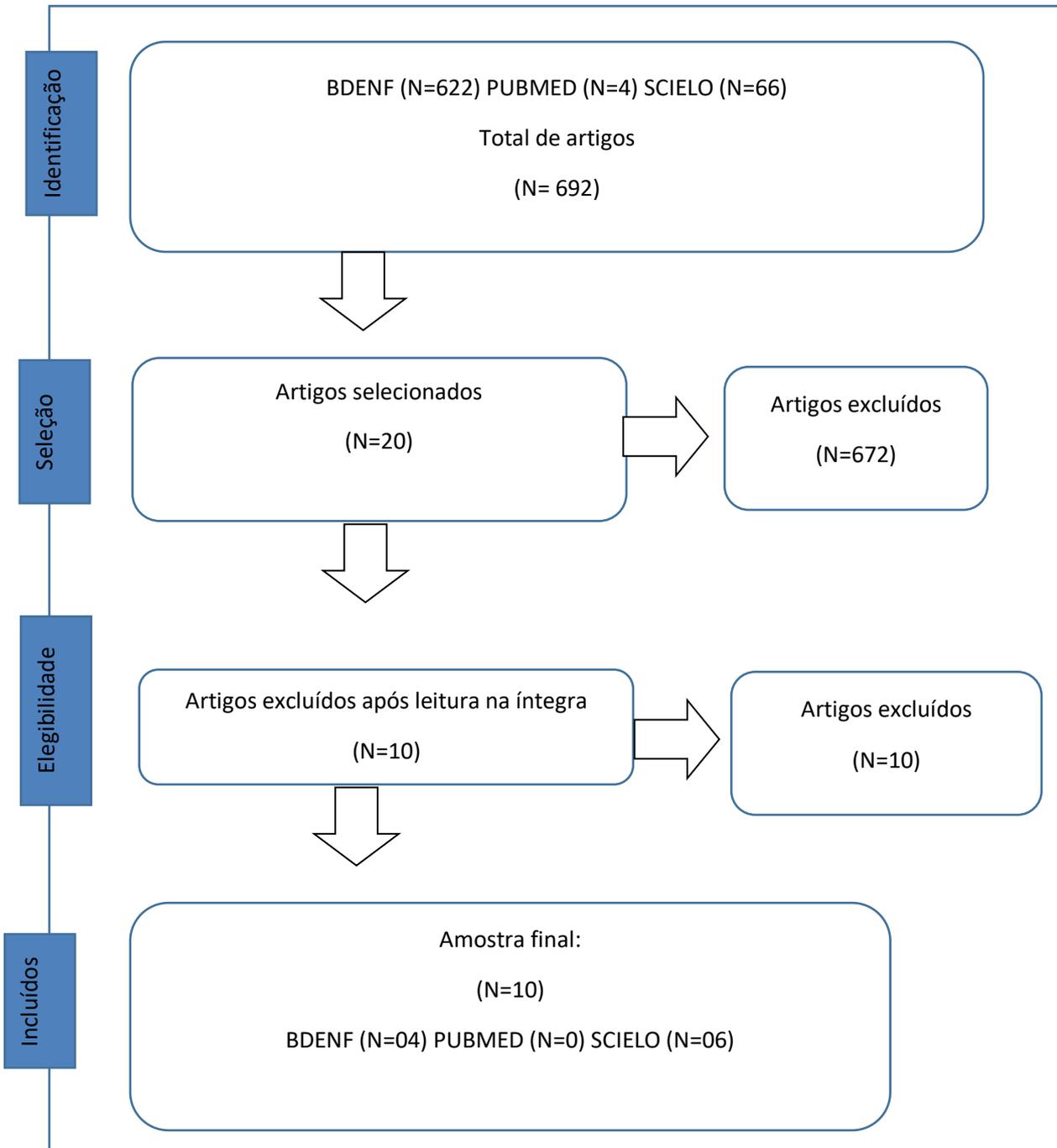
ampla, atingindo todos os colaboradores e espaços de um hospital, como também, não foram selecionados os temas que não tivessem relação com a qualidade na assistência e artigos publicados com mais de cinco anos.

Para melhor análise dos resultados desta revisão, os estudos foram apresentados em quadro sinóptico com identificação dos artigos e sua numeração em seguida (A1), autores, ano de publicação por ordem decrescente, revista, país, objetivo, tipo de estudo e o impacto (influência) da gestão na qualidade de assistência de enfermagem ao paciente.

RESULTADOS

Foram selecionados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão para esta pesquisa, publicados entre os anos de 2018 e 2022, apresentados no quadro sinóptico (Quadro 1), dos quais quatro (40%) localizados na BDENF e seis (60%) na SciELO. O idioma português se destacou, devido à prevalência de estudos realizados no Brasil e publicados em revistas brasileiras (100%). Em 2021 foram publicados três (30%) artigos e 2020 somente um (10%) artigo, já os seis (60%) restantes foram divididos nos anos de 2022, 2019 e 2018, sendo dois (20%) em cada ano (Fluxograma 1).

Fluxograma 1- Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão de artigos Prisma Statement da Sistematização da busca nas bases de dados Bdenf, Pubmed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Brasil, 2023.



Fonte: elaboração própria

Quadro 1: Quadro sinóptico do impacto da gestão na qualidade da assistência da enfermagem ao paciente.

Artigos	Autores, ano de publicação, revista, país	Objetivo / Tipo de estudo	Impacto da gestão na qualidade da assistência da enfermagem ao paciente
A1	Silva, G.T.R.; Varanda, P.A.G.; Santos, N.V.C.; Silva, N.S.B.; Salles, R.S.; Arnestoy, S.C.; Teixeira, G.A.S.; Queirós, P.J.S. 2022, revista Escola Anna Nery, Brasil ¹¹ .	Analisar os estilos e fatores intervenientes na gestão e liderança de enfermeiros em três países, Brasil, Espanha e Portugal, à luz da burocracia profissional. Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa realizado em três hospitais universitários localizados em três países. Participaram da pesquisa 30 enfermeiros.	A função gerencial do enfermeiro possui o objetivo de assegurar a qualidade da assistência e o bom funcionamento dos serviços de saúde, sendo necessário que o profissional apresente uma liderança baseada na capacidade de análise crítica, diálogo e vínculo com a equipe, potencializando os resultados dos cuidados de enfermagem, exigindo atualização do profissional.
A2	Silva, K.M.; Medeiros, R.M.K.; Dauzacker, C.A.S.; Silva, L.S.; Peixoto, T.S. 2022, revista Enfermagem em foco, Brasil ¹² .	Relatar a experiência de certificação da primeira Santa Casa a receber o Selo de qualidade do Programa Nacional de Qualidade do Conselho Federal de Enfermagem. Relato de experiência de um hospital filantrópico de alta complexidade.	O Programa Nacional de Qualidade (PNQ) criado pelo COFEN reconhece as boas práticas no exercício profissional do enfermeiro, abrange organizações de saúde e ensino com formação de profissionais de enfermagem, avaliando práticas de gestão de segurança do paciente, gestão de risco e indicadores de gestão de qualidade.
A3	Baratto, M.A.M.; Seidel, E.J.; Morais, B.X., Munhoz, O.L.; Silva, S.C.; Zottele, C.; Magnago, T.S.B.S. 2021, revista Acta Paulista de Enfermagem, Brasil ¹ .	Analisar a cultura de segurança do paciente na perspectiva dos trabalhadores que atuam direta ou indiretamente no cuidado ao paciente hospitalizado. Estudo transversal, desenvolvido em sete instituições hospitalares de pequeno, médio e grande porte, localizadas na região central do Rio Grande do Sul, Brasil.	A gestão pode interferir na mudança de cultura da segurança do paciente, revisando e melhorando os processos de trabalho, alterando comportamentos e desempenho dos profissionais.
A4	Moreira, I.A.; Bezerra, A. Teixeira, C.C.; Braga, Q.P.; Costa, A.A.; Rocha, J.P. 2021, revista Enfermagem em Foco, Brasil ⁹ .	Analisar a percepção de enfermeiros sobre incidentes notificados e sua relação com a segurança do paciente hospitalizado. Estudo misto, de corte transversal realizado com 60 enfermeiros das unidades clínicas de um hospital público. A fonte de dados quantitativos foi dois anos de	A notificação de incidentes precisa ser incentivada pelo líder da equipe de enfermagem para que ações gerenciais possam ser realizadas, melhorando a segurança do paciente, garantindo qualidade no cuidado. Dentro desse contexto, a gestão de risco é responsabilidade do enfermeiro,

		dados obtidos do sistema de notificação institucional e a parte qualitativa por meio de entrevistas com os enfermeiros. Realizada análise estatística descritiva e para a etapa qualitativa foi usado o software ATLAS TI, seguida de análise de conteúdo.	contribuindo positivamente na segurança da equipe e dos pacientes.
A5	Silva GT, Góis RM, Almeida DB, Santos TB, Cantarino MS, Queirós PJ. 2021, revista Acta Paulista de Enfermagem, Brasil ¹⁰ .	Identificar, avaliar e sumarizar as evidências científicas sobre os modelos de gestão em enfermagem nos serviços hospitalares entre os anos de 2013 e 2019. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	Os modelos de gestão são fundamentais para organizar os serviços e práticas profissionais em conjunto com os objetivos institucionais, garantindo uma assistência de qualidade. A gestão com foco na melhoria do cuidado molda o profissional para realizar organização, planejamento, segurança do paciente, tendo um modelo de cuidado livre de danos.
A6	Danno CH; Esteves, L.S.F; Bohomol, E. 2020, revista Brasileira de Enfermagem, Brasil ³ .	Analisar o conhecimento produzido quanto ao ambiente de prática em hospitais que possuem programas de melhoria de qualidade revisão integrativa da literatura. Revisão integrativa da literatura.	As instituições de saúde buscam a qualidade na assistência e padrões de excelência e para que isso seja possível, é necessária a criação de ferramentas e programas que possam auxiliar e intervir no cuidado e na gestão de processos, oferecendo segurança ao paciente.
A7	Fassarella, C.S; Silva, L.D; Camerini; F.G; Figueiredo, M.C.A.B. 2019, revista Brasileira de Enfermagem, Brasil ⁴ .	Avaliar a cultura de segurança dos enfermeiros de um hospital de ensino e verificar as diferenças das dimensões dessa cultura entre os serviços. Estudo transversal e quantitativo, realizado em um hospital universitário.	As fragilidades na cultura de segurança do paciente podem impactar na organização de saúde e na assistência prestada, sendo necessária uma constante análise da gestão, acompanhando e comparando os indicadores de resultados.
A8	Junior, L.R.B.; Silva, L.G.C.; Gabriel, C.S. 2019, revista brasileira de enfermagem, Brasil ⁶ .	Identificar a qualidade do serviço de um hospital especializado e acreditado segundo expectativas e percepções de profissionais de enfermagem. Estudo quantitativo, transversal, com participação de 34 colaboradores, com aplicação da escala SERVQUAL adaptada e validada.	A busca pela qualidade no serviço de saúde é constante no contexto da gestão, precisando de uma avaliação dos colaboradores, essencialmente da equipe de enfermagem, que estão inseridos no serviço diariamente, podendo diagnosticar as potencialidades e fragilidades.

A9	Costa, D.B; Ramos, D.; Gabriel, C.S; Bernardes, A. 2018, revista Texto e contexto enfermagem, Brasil ² .	Avaliar a cultura de segurança do paciente das equipes de enfermagem no contexto hospitalar. Estudo quantitativo, tipo survey, transversal.	A notificação de eventos adversos contribui para a promoção da segurança do paciente, sendo analisada no estudo a importância de reavaliar processos de notificação em conjunto aos profissionais, principalmente a equipe de enfermagem, pois através dessa ferramenta, é possível assegurar dados importantes para promover melhorias na qualidade, considerando análises e avaliações, implementação de barreiras nos processos assistência e gerenciais.
A10	Lemos, G.C.; Azevedo, C.; Bernardes, M.F.V.G.; Ribeiro, H.C.T.C.; Menezes, A.C.; Mata, L.R.F. 2018, revista de enfermagem no Centro-Oeste mineiro, Brasil ⁷ .	Refletir sobre o conceito de Cultura de Segurança e suas dimensões, no contexto da equipe de Enfermagem. Estudo descritivo, tipo análise teórico-reflexiva, elaborado por meio de artigos científicos em bases eletrônicas de dados.	Os gestores precisam estar comprometidos em identificar, conhecer as dificuldades e desafios que os profissionais da enfermagem enfrentam diariamente para conseguir alcançar uma comunicação efetiva baseada em confiança, onde as verdadeiras necessidades e erros serão expostos, sendo mais fácil entender a situação e criar mecanismos de barreiras, atingindo o objetivo de todas as instituições que é assegurar uma assistência mais segura.

Fonte: elaboração própria.

DISCUSSÃO

De acordo com os estudos A1 e A2, a qualidade do atendimento preocupa as instituições, devido aos riscos oferecidos aos pacientes durante a assistência. Nos serviços de saúde, a equipe de enfermagem está na linha de frente do cuidado e por esse motivo está mais exposta aos erros, sendo necessário uma constante avaliação da cultura de segurança do paciente nessa categoria para o levantamento das fragilidades e criação de barreiras contra os eventos adversos nas unidades, sendo necessário dispor de ferramentas e programas que buscam sistematizar e melhorar as etapas dos processos envolvidos, atingindo a satisfação do cliente, as boas práticas de enfermagem e as relações multiprofissionais de acordo com a disponibilidade de cada instituição, independente de recursos tecnológicos dispostos, mas priorizando situações de risco do cotidiano que podem ser modificadas, tanto em hospitais particulares, como públicos e filantrópicos.

O estudo A3 pontua a importância do conhecimento sobre gestão que possibilita o direcionamento do enfermeiro na melhora da comunicação, favorecendo trabalho em equipe, priorizando conhecimento, a motivação, a colaboração, interação e a cooperação, como também promove o aperfeiçoamento das práticas assistenciais através da educação continuada, possibilita maior satisfação do profissional, padroniza os procedimentos realizados, revisa e melhora os processos de trabalho. O artigo também ressalta que para assegurar a qualidade na assistência, o comprometimento das equipes é indispensável, visando a ruptura do atendimento mecanizado, almejando um ambiente baseado em confiança, cumplicidade, interação e compreensão.

O estudo A4, retrata a cultura de segurança do paciente que depende de padrões comportamentais individuais e grupais, sendo necessário uma avaliação frequente para analisar os indicadores de resultados, comparando a qualidade da assistência ao longo do tempo e os serviços prestados em diferentes unidades na mesma instituição, realizando uma avaliação interna, já que se trata de outra equipe, outros profissionais e outros líderes. Inclusive, é mostrado nesse estudo que isso não ocorre com frequência nos hospitais, além disso, é necessário que outras categorias compartilhem dos conhecimentos sobre segurança do paciente, tenham a consciência e responsabilidade diante do assunto, para não ser papel apenas da enfermagem.

O estudo A6 aponta que os conhecimentos de gestão desempenham um papel essencial na orientação do trabalho do enfermeiro, no entanto, é lamentável que frequentemente sejam negligenciados, pois muitos profissionais tendem a concentrar-se exclusivamente na prestação de assistência e nos conhecimentos técnico-científicos, que são igualmente indispensáveis. Os conhecimentos sobre gestão acabam ficando em segundo plano, o que pode ser considerado uma lacuna por parte dos profissionais, uma vez que muitos problemas relacionados à assistência inadequada podem ser mitigados por meio de uma liderança eficaz. Um líder enfermeiro tem a capacidade de inspirar outros profissionais, aprimorar a qualidade da assistência, fortalecer as relações interpessoais e melhorar a comunicação, gerando confiança e servindo como exemplo.

As notificações de eventos adversos são destacadas nos artigos (A7, A9, A10), pois são essenciais para a cultura de segurança do paciente, garantindo informações necessárias para o fortalecimento de barreiras contra futuros erros, ou seja, o enfermeiro possui responsabilidade com práticas de gestão de risco, segurança do paciente e indicadores de gestão de qualidade. Lamentavelmente, ainda há uma prevalência de gestores que priorizam apenas o erro e não se preparam para a criação de ferramentas efetivas para a prevenção do evento adverso, indicativo que ainda ocorre muito a cultura punitiva, impedindo o funcionamento da cultura justa, participativa e aberta. Além disso, para aprimorar a qualidade da assistência, os estudos (A11 e A12) ressaltam a importância da aproximação entre a liderança e os colaboradores, com o objetivo de incentivar a notificação de eventos adversos sem caráter punitivo e promover discussões e ideias para lidar com os desafios da unidade. Essa abordagem deve ser baseada no respeito mútuo, compreensão de ambas as partes, confiança e abertura para discutir os assuntos, a fim de identificar os problemas e impedir futuros erros, promovendo um ambiente de trabalho saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança do paciente é fator determinante para a assistência segura, livre de danos e satisfação do cliente, sendo uma grande preocupação para as instituições privadas, públicas ou filantrópicas, pois é um assunto que se aproxima da equipe multidisciplinar. No entanto, como grande parte da assistência é realizada pela equipe de enfermagem, existe uma cobrança maior nessa categoria em relação a cultura de segurança, e como é um assunto que abrange processos estruturais e institucionais, acaba tornando responsabilidade apenas da gestão em cobrar, modificar e ensinar, o que influencia muito na ausência de uma comunicação mais clara sobre os acontecimentos e das verdadeiras necessidades enfrentadas pela equipe da assistência, pois nem sempre o que a gestão enxerga como solução, realmente funciona na prática.

Portanto, a qualidade da assistência só é possível por meio da cultura de segurança do paciente e sem a gestão, torna-se impossível alcançar o atendimento livre de danos, mas é importante que todos os enfermeiros tenham conhecimento e interesse sobre gestão, independente de cargo ou funções, pois é por meio de modelos de gestão que é possível preparar a equipe para um atendimento de qualidade e somente o enfermeiro que acompanha diariamente a rotina de uma unidade específica, possui o olhar mais direcionado sobre as verdadeiras necessidades de alterações.

REFERÊNCIAS

1. BARATTO, M.A.M.; SEIDEL, E.J.; MORAIS, B.X., MUNHOZ, O.L.; SILVA, S.C.; ZOTTELE, C.; MAGNAGO, T.S.B.S. Cultura de segurança do paciente: perspectiva de trabalhadores da saúde e apoio. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. V.34, e. APE 00159, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO001595>
2. COSTA, D.B; RAMOS, D.; GABRIEL, C.S; BERNARDES, A Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, v: 27, e 2670016, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180002670016>
3. DANNO, C.H; Esteves, L.S.F; BOHOMOL, E. Programas de melhoria de qualidade e o ambiente de prática profissional de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, e.108, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0108>
4. FASSARELA, C.S; Silva, L.D; CAMERINI; F.G; FIGUEIREDO, M.C.A.B. Cultura de segurança dos enfermeiros entre os serviços de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, e. 3, p. 767-73, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0376>
5. GALVÃO, T.F.; TIGUMAN, G.M.B.; ONOFRE, R.S.; A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. **Revista Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 31(2), e. 2022364, p.1-3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200011>
6. JUNIOR, L.R.B.; SILVA, L.G.C.; GABRIEL, C.S. Qualidade em um hospital acreditado especializado na percepção de profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p.282-8, 2019.DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0151>
7. LEMOS, G.C.; AZEVEDO, C.; BERNARDES, M.F.V.G.; RIBEIRO, H.C.T.C.; MENEZES, A.C.; MATA, L.R.F. A cultura de segurança do paciente no âmbito da enfermagem: reflexão teórica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, e. 2600, 2018. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.2600>
8. MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e meta- análises: A recomendação PRISMA. **Revista Epidemiologia e serviços de saúde**, v.24 (2), p. 335- 342, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
9. MOREIRA, I.A.; BEZERRA, A. TEIXEIRA, C.C.; BRAGA, Q.P.; COSTA, A.A.; ROCHA, J.P. Percepção de enfermeiros sobre notificação de incidentes para promoção da segurança do paciente hospitalizado. **Enfermagem em Foco**, v.12 (5), p. 894-900, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4345>

10. SILVA, G.T.; GÓIS, R.M; ALMEIDA, D.B; SANTOS, T.B; CANTARINO, M.S.; QUEIRÓS, P.J. Evidências sobre modelos de gestão em enfermagem nos serviços hospitalares: revisão integrativa. **Revista Acta Paul Enfermagem**, v.34, eAPE 002095, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AR02095>
11. SILVA, G.T.R.; VARANDA, P.A.G.; SANTOS, N.V.C.; SILVA, N.S.B.; SALLES, R.S.; ARNESTOY, S.C.; TEIXEIRA, G.A.S.; QUEIRÓS, P.J.S. Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. **Revista Escola Anna Nery**, v. 26, e. 20210070, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0070>
12. SILVA, K.M.; MEDEIROS, R.M.K.; DAUZACKER, C.A.S.; SILVA, L.S.; PEIXOTO, T.S. Certificação de qualidade da assistência de enfermagem: a experiência de um hospital filantrópico. **Revista Enfermagem em foco**, v.13, e. 202235 ESP1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202235ESP1>
13. SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, v.8 (1 Pt1), p. 102-10, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>